

ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE AVALIAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ana Carolina Ribeiro Freitas

Mariana Santos Barbosa

Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano

RESUMO

Os ativos intangíveis são importantes recursos para as entidades. Ao considerar a relevância dos estudos científicos sobre esse assunto, o presente artigo busca analisar os artigos publicados sobre ativos intangíveis e suas formas de avaliação para um estudo bibliométrico sobre o perfil dos periódicos brasileiros de contabilidade, quanto ao tipo de abordagem do assunto, à quantidade de autores, ao período de publicação, aos autores que mais foram citados, entre outros parâmetros. Para a elaboração, usou-se a metodologia descritiva e quali-quantitativa, além da bibliometria, estabelecendo as características para a identificação das variáveis de cada artigo, reunindo os dados numéricos encontrados e codificando-os para obter informações subjetivas e objetivas dos objetos analisados. Os resultados mostraram que, dos 32 artigos encontrados, o primeiro foi publicado em 2005 e o último em 2018, com média de autoria de 3 autores por artigo e sendo a maioria do gênero feminino. O autor mais prolífico foi Roberto Carlos Klann e os autores mais citados foram Martins e Iudícibus. Quanto à classificação Capes dos periódicos, observou-se que a maioria encontra-se entre B1 e B5, tendo apenas 5 artigos em periódicos de classificação A2 e nenhum da categoria A1. Assim, a presente pesquisa contribui para a produção científica, atuando como um auxílio para os pesquisadores que buscam saber mais a respeito.

Palavras-chave: Ativos Intangíveis, Bibliometria, Reconhecimento, Evidenciação, Mensuração.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, pressionadas pelo processo de globalização, as empresas se modernizam e ficam cada vez mais competitivas. De acordo com Souza (2015) o alvo deixou de ser só produzir e vender, mas também trabalhar aspectos de *marketing*, logística, recursos humanos, finanças e capital intelectual, proporcionando à empresa um maior grau de desenvolvimento e complexidade através do capital humano.

Neste cenário, surge o conceito de ativo intangível, o qual de acordo com Iudícibus *et al* (2018) são ativos como outros quaisquer, nos quais são agregados de benefícios econômicos futuros sobre os quais dada entidade detém o controle e exclusividade na sua exploração.

Iudícibus e Marion (2008) definem como ativos intangíveis ou incorpóreos, aqueles bens que não se podem tocar, pegar e que passaram a ter importância após ondas de fusão e incorporação na Europa e Estados Unidos. O ativo intangível foi ganhando forma com o passar dos anos, e aos poucos começou a se tornar um diferencial decisivo na maximização do lucro nas empresas que começaram a estimular o desempenho da entidade que direciona o seu capital humano a dedicar-se aos ativos intangíveis, preocupando-se também em mensurá-los e evidenciá-los corretamente nas demonstrações contábeis.

Compreendendo a importância desse assunto, coloca-se como relevante o desenvolvimento dessa pesquisa, realizada a partir da compilação de artigos que abordam ativos

intangíveis, sendo também ferramenta e fonte de informações para aqueles que desejam explorar mais sobre o referido tema e utilizá-lo para possíveis pesquisas.

Diante do exposto, procura-se responder a seguinte questão: qual o perfil dos artigos relativos a ativos intangíveis publicados em periódicos de contabilidade brasileiros? Deste modo, tem-se como objetivo geral identificar o perfil das publicações científicas que tratam da temática de ativos intangíveis em periódicos contábeis brasileiros. De modo específico, procura-se analisar as diferenças entre as pesquisas publicadas.

A presente pesquisa fará uso do recurso metodológico bibliométrico para a consecução de seus objetivos. Deve-se considerar que a “bibliometria, trata-se de técnicas quantitativas de analisar produções científicas, cujo objetivo principal é analisar a produção científica sobre um determinado tema em questão. Analisar o conteúdo, abrangendo títulos, palavras-chave, resumos, textos, autores, instituições, métodos, autorias, coautorias e referências bibliográficas” (FERREIRA *et al.* 2015).

Para o alcance do objetivo, foram analisadas as revistas do SPELL e de outras instituições acadêmicas, recorrendo-se às revistas com maior volume de publicações, de onde essas são, média de publicações anuais, quais as metodologias usadas, palavras chaves que mais se repetiram e autores mais citados.

Faria *et al* (2013) afirma que as produções científicas contribuem para a produção e divulgação do conhecimento em diversas áreas. Assim, espera-se que essa pesquisa mostre a relevância e as variações de entendimento sobre ativos intangíveis na percepção científica dos autores, destacando as abordagens de avaliação citadas na literatura, que auxiliam na mensuração e administração dos intangíveis.

Este estudo está estruturado em cinco seções: na seção 1 é apresentada a introdução; na seção 2 é exposto o referencial teórico com a contextualização dos ativos intangíveis e seu reconhecimento, mensuração e evidenciação além de uma breve discussão sobre bibliometria, incluindo pesquisa contábeis dessa natureza; na seção 3 é apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa; na seção 4 são analisados os resultados ; e por último, na seção 5 é são apresentadas as considerações finais com a resposta do problema e como cada objetivo foi alcançado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ativos Intangíveis: conceitos e relevância

Segundo a Norma Internacional de Contabilidade IAS 38, o ativo intangível pode ser conceituado como um ativo não monetário identificável sem substância física, neste sentido, a norma destaca que serão considerados ativos intangíveis apenas os bens intangíveis que atenderem ao critério de identificação, controle e resultarem em benefícios futuros para a organização.

De acordo com Gelbcke *et al* (2018, p. 853), “o subgrupo intangível, regra geral, abriga marcas, licenças, softwares, licenças e franquias, receitas, fórmulas, modelos, protótipos, gastos com desenvolvimento, [...], direitos autorais”, ou seja, eles são bens imateriais que moldam o status da empresa. Ele pode ser vendido para uma outra empresa sem comprometer a entidade, pois é um bem que possui direitos contratuais, podendo separá-lo da figura da entidade, assim, ele também não poderá ser usado por outros sem o consentimento por vias legais. Diferentemente dos ativos tangíveis, ele não gera receita para a empresa, e sim, benefícios que aumentam o valor da sua receita, por isso, muitos o almejam tanto.

Há diversas definições de ativo intangível. Hendriksen e Van Breda (1999) afirmam tratar-se de ativos que carecem de substância e que devem ser reconhecidos sempre que preencherem os requisitos de reconhecimento de todo e qualquer ativo, ou seja, atenderem à detenção de ativo, ser mensuráveis e relevantes e precisos. Por sua vez, Kayo (2002) os define como um conjunto de conhecimentos e práticas empresariais que relacionam-se com outros ativos tangíveis, contribuindo, assim, para a formação do valor da empresa. Para o CPC 04 (CPC, 2020), que recorre a respeito do tratamento contábil dos Ativos Intangíveis, define estes como identificável, separável e resultante de direitos legais.

Com base nessas citações, pode-se resumir que ativos intangíveis nada mais são do que bens imateriais, que não podem ser tocados, mas que possuem valor e geram benefícios futuros para as empresas. Entre os diversos tipos de ativos intangíveis, deve-se destacar um específico, que são os gastos com pesquisa e desenvolvimento. De acordo com o CPC 24, estes são considerados como despesa quando incorridos. Essas atividades podem gerar ao conhecimento incorporado e a projetos, além do desenvolvimento da produção de materiais, sistemas ou serviços, possíveis de serem identificados.

Diante dessa análise, o Pronunciamento Técnico CPC 04 discorre sobre as seguintes características do ativo intangível: ele é separável, ou seja, pode ser desvinculado da entidade; resulta de direitos autorais, o que quer dizer que a entidade possui a capacidade de controle quando detém de direitos legais, no qual sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros; e seu custo seja mensurado com segurança, e não por expectativas de valor de mercado.

Decker *et al* (2013) analisaram a relação existente entre ativos intangíveis e a rentabilidade das empresas listadas na BM&FBOVESPA no período de 2006 a 2011. Os resultados demonstraram que as empresas com elevada evidência de intangíveis apresentavam agregação de valor. Concluindo assim, que uma boa forma de crescer no mercado é buscar maneiras de tornar seu ativo intangível um destaque na sua imagem empresarial. Assim, torna-se notório o aumento significativo de pesquisas que abordam e exploram a temática dos ativos intangíveis, sejam dissertações de mestrado, teses de doutorados e/ou artigos científicos publicados em periódicos, visto que estes são cada vez mais presentes e relevantes nas empresas.

Perez e Famá (2006) evidenciam através de demonstrações contábeis, uma relação de empresas que possuem um desempenho superior em relação a outras que não se desenvolveram nesse mesmo aspecto, seja financeiramente, seja economicamente através de demonstrações contábeis. Assim, é possível associar que empresas que possuem esse diferencial tendem a lucrar consideravelmente mais por possuírem uma posição de destaque no mercado pela sua marca.

Um exemplo de sucesso através do ativo intangível foi a Coca Cola: muitos podem até não gostar do seu produto, mas sua marca se torna um diferencial quando colocada na frente de outras empresas de bebidas na hora de uma compra. Por causa do seu nome, ela consegue aumentar seu valor, o seu lucro e gerar mais benefícios econômicos do que qualquer outra no ramo a ponto de não existir uma marca que consiga competir com ela em uma mesma escala. A Coca Cola soube utilizar seu ativo intangível para se desenvolver e ter um bom desempenho financeiro.

Kayo *et al* (2006) mostraram em suas pesquisas que os ativos intangíveis foram identificados a partir da quantidade de patentes, tempo médio de vida das patentes e quantidade de marcas. Os achados evidenciam que empresas com maior número de patentes possuem menor endividamento, corroborando com evidências de que empresas com maior nível de

inovação tendem a apresentarem menor endividamento. Porém, deve-se destacar que poderão haver exceções a essa teoria.

Nesse contexto, os ativos intangíveis podem representar fatores como competitividade, tecnologia da informação e outros, que influenciam o sucesso organizacional (RITTA & ENSSLIN, 2010), assim, torna-se possível afirmar a sua importância no mundo moderno, sendo indispensável para uma organização manter-se no mercado e crescer economicamente.

Todas as etapas necessárias para levar o ativo intangível às demonstrações contábeis acabam sendo difíceis, pois há impasses em identificar e determinar o que seria um Intangível. Contadores possuem ainda mais dificuldade no processo de mensuração, por terem que dar valor a algo intocável. Assim, como diz Hall (2006) “[...] os ativos intangíveis são de difícil identificação, pois muitas vezes não são gerados diretamente pela empresa, mas gerados de forma conjunta com outros ativos, que também contribuem para a criação de valor empresarial, tornando sua mensuração mais difícil.”

2.2 Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação

O pronunciamento CPC 04 corresponde à “definição do tratamento contábil dos ativos intangíveis que não são abrangidos especificamente em outro Pronunciamento; estabelece que uma entidade deve reconhecer um ativo intangível apenas se determinados critérios especificados neste Pronunciamento forem atendidos; especifica como mensurar o valor contábil dos ativos intangíveis, exigindo divulgações específicas sobre esses ativos.” (CPC, ANO)

Houveram alterações promovidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no qual uma das mudanças dizem respeito ao CPC 04. De acordo com Herculano (2015), uma das principais mudanças foi o reconhecimento e mensuração do valor dos ativos intangíveis identificados e ao *goodwill* no processo de avaliação de empresas, ou seja, o reconhecimento da identificação. Assim, a empresa deve avaliar se é possível identificar um ativo intangível em separado por meios de dois critérios: se é separável ou se é oriundo de direitos contratuais.

Para Gelbcke, *et al* (2018) a caracterização de um ativo intangível no momento do registro inicial é muito importante para fins contábeis. De acordo com CPC 04 R1 (CPC, 2010) o reconhecimento de um ativo intangível no balanço patrimonial das empresas só é possível quando for provável a geração de benefício econômico para a entidade por meio desse ativo e seu custo puder ser mensurado de forma confiável e tal reconhecimento está condicionado ao seu enquadramento na definição de ativo intangível e à observância dos critérios de reconhecimento, sendo reconhecido se houver indicação de que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade e se o custo do ativo puder ser mensurado com segurança.

Entretanto, mesmo com essa crescente importância em mensurar e reconhecer ativos constitutivos da vantagem competitiva em um ambiente complexo, a contabilidade falha no reconhecimento de alguns intangíveis, especialmente pela descaracterização de “identificabilidade” ou “controle” (PUCCI *et al.*, 2014). Portanto, algumas empresas possuem certa dificuldade em reconhecer e mensurar ativos intangíveis já que existe a falta de informação e conhecimento desse bem, pois sua presença ainda é recente nos mercados e exige prática.

Geralmente, em casos com confiabilidade, como investimentos em desenvolvimento e pesquisas, marcas e patentes e a aquisição de outras empresas (combinação de negócios), há o reconhecimento mais frequente de intangíveis (ERNST & YOUNG, 2011). Gelbcke, *et al*

(2018) comenta que as marcas e patentes possuem um valor menor, pois envolve gastos com registros de nome, invenções próprias, desembolso a terceiros por contratos de uso etc. Por esse motivo, torna-se mais fácil de reconhecê-los, pois a própria empresa sabe quanto desembolsou para todas essas etapas.

Dessa forma, após o reconhecimento, há o processo de mensuração que de acordo com Iudícibus (2004), a mensuração é na contabilidade, o processo de ativos que consiste na atribuição de valores monetários aos elementos que compõem o patrimônio. Ou seja, é a forma de medir e determinar o valor de uma grandeza. A mensuração tem grande impacto nas empresas, pois torna as informações mais precisas e com maior confiabilidade.

De acordo com Padoveze, Benedicto e Leite (2012), o ativo intangível sempre deve ser mensurado inicialmente pelo seu custo. A formação do valor de custo do ativo cessa a partir do momento que o mesmo está à disposição para a finalidade proposta pela administração. Assim, entende-se que para mensurar um ativo intangível deve ser adquirido de forma separada, para assim, determinar seu custo e conseqüentemente, atingir o objetivo.

Em consonância, Gelbcke *et al* (2018), recorrendo ao CPC 04 (R1) para tratar da mensuração inicial, indica que quando um ativo intangível é adquirido de forma separada deve ser mensurado pelo custo, que é o preço de compra e todo gasto necessário para colocá-lo em condições de funcionamento pretendidas pela empresa. Entretanto, se um ativo for adquirido em uma combinação de negócios deve ser mensurado pelo valor justo no momento da aquisição. Os ativos intangíveis que forem individualmente transacionados devem ser contabilizados pelo custo incorrido na operação.

Quando trata-se de mensuração subsequente, Gelbcke, *et al* (2018) explica que outros critérios entram em análise: a vida útil definida ou indefinida. Tecnicamente, se um ativo intangível apresenta vida útil definida, determinada de maneira confiável, utiliza-se a abordagem da amortização. Caso contrário, quando a delimitação da vida útil não é possível, usa-se os testes de recuperação, mais conhecido como *impairment*. Todavia, independente da natureza do ativo intangível, sua mensuração está sempre limitada ao valor recuperável.

Posterior à identificação e mensuração, a evidenciação pode ser entendida como o processo de abertura da empresa pela divulgação de informações, de forma que o usuário possa obter informações sobre a condição financeira da empresa (AVELINO ET AL., 2012, KLANN ET AL., 2014, MENESES ET AL., 2013, MOURA ET AL., 2013). Iudícibus (2004) afirma que a evidenciação “é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos”, concluindo que ela é essencial para transmitir informações aos usuários e ser utilizado como objeto para a tomada de decisões pelos empresários.

Hendriksen e Van Breda (2007) comentam que um dos principais objetivos da divulgação consiste em fornecer informações úteis para subsidiar decisões econômicas dos usuários das informações contábeis. Assim, fica claro a importância da evidenciação dos ativos intangíveis para as empresas.

Existem diversas maneiras de evidenciação para ativos intangíveis. Iudícibus (2004) e Hendriksen e Van Breda (2007) apresentam algumas delas: forma e apresentação das demonstrações contábeis, informações entre parênteses, notas explicativas, quadros e demonstrações suplementares, parecer de auditoria e relatório da diretoria. Estas devem ser ajustadas no sentido de que a informação não relevante seja omitida, tornando a divulgação significativa e compreensível e observando conceitos de materialidade e de relevância.

O CPC 04 aponta como devem ser evidenciados os ativos intangíveis nas demonstrações contábeis. A entidade deve divulgar como levaram à definição de vida útil indefinida do ativo;

apresentar sua descrição, valor e amortização; indicar a existência e os valores contábeis de ativos intangíveis cuja titularidade é restrita e os valores contábeis de ativos intangíveis oferecidos como garantia de obrigações, bem como o valor dos compromissos contratuais advindos da aquisição de ativos intangíveis.

2.3 Estudos anteriores sobre bibliometria na contabilidade

A bibliometria é um estudo que avalia os textos científicos de áreas específicas de produção científica já pesquisada (SILVA *et al*, 2012). Assim, as pesquisas bibliométricas são usadas para analisar estudos que já foram publicados com um determinado foco, buscando juntar citações e características desses que permitem a iniciação de novos trabalhos. Assim, Thanuskodi (2011) afirma que as técnicas bibliométricas são usadas para estudar detalhadamente as características bibliográficas dos artigos e das análises das citações.

Araújo (2006) cita que a bibliometria utiliza da estatística e matemática para estudar os textos e assim, poder descrevê-los e designar do que se trata. Esse método é indicado para aqueles que desejam começar a ler artigos sobre um determinado assunto com o objetivo de produzir uma pesquisa científica. De maneira mais resumida, é um resumo de vários trabalhos. Sobre esse aspecto, a bibliometria é formada por leis que auxiliam nesse processo.

A primeira delas é a lei de Bradford, no qual trata-se a respeito da produtividade dos periódicos. Para Silva *et al* (2012) e Ribeiro, essa lei determina que à medida que assuntos novos são escritos, eles são submetidos a uma pequena filtragem por periódicos. A segunda delas é a lei de Lotka que tem como foco a produtividade científica dos autores, isto é, mensurar-se a produtividade dos autores relativo a frequência de publicações. (VANTI, 2002; SILVEIRA, 2012). A terceira, e última, lei é a de Zipf. Ele trata sobre a frequência das palavras. Vanti (2002) designa que essa lei preocupa-se em medir a quantidade de vezes que uma determinada palavra se repete, gerando assim, sua frequência.

O tipo de pesquisa bibliométrico ramifica-se para os mais variados conteúdos. Essa presente pesquisa tem a abordagem direcionada para ativos intangíveis, porém, são diversas outras áreas que podem fazer analogia com o respectivo tema.

Pode-se citar como exemplo, os ativos biológicos. Souza *et al* (2013) procurou no seu estudo identificar a produção científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas, pois de acordo com ele isso pode ajudar no aperfeiçoamento da contabilidade aplicada no agronegócio. Portanto, a bibliometria sobre tal assunto se torna de importância para aqueles que anseiam saber mais sobre.

Tesche e Souza (2016) fizeram uma análise bibliométrica sobre contabilidade de custos, com o objetivo de identificar o perfil de artigos nesse tema no evento anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), no período de 2009 a 2014. Foi constatado que foi encontrado uma maior quantidade de estudos falando sobre a estratégia de custos.

Mazzioni *et al* (2014), tratando sobre Governança Corporativa identificaram o perfil das publicações nos periódicos e congressos da área contábil, no período de 2000 a 2012 e verificaram que a maior quantidade de artigos foi em 2011 e destacaram 3 autores mais recorrentes nos estudos. Constataram também que as pesquisas estudadas não possuem muito aprofundamento, sendo mais superficiais.

Para os ativos intangíveis, foram verificados vários sinônimos na revisão de literatura, como capital intelectual, bens imateriais, capital de conhecimento, *goodwill*, marcas e patentes.

Todos esses termos foram pesquisados para a formação da presente pesquisa bibliométrica. O tema abordado é essencial para a literatura e para o êxito de uma empresa, por isso tal foi escolhido para ser estudado e dinamizado em uma produção científica de procedimento bibliográfico.

Um dos artigos bibliométricos encontrados com sinônimos de ativos intangíveis, foi dos autores Gallon *et al* (2008) que trata do Capital Intelectual baseado em publicações nos anais do Congresso USP e EnANPAD e nas revistas que regularmente publicam artigos sobre o tema. Eles analisaram os procedimentos e objetivos mais utilizados, os autores mais citados, as fontes e os tipos de empresas que foram feitas a maioria das pesquisas.

Dessa forma, Faria *et al* (2013) afirmam que a bibliometria contribui para a proliferação de conhecimento nas mais diversas áreas. Como consequência, Lima, Diniz e Silva (2012) comentam que a produção científica bibliométrica vem ganhando espaço na área contábil cada vez mais. Assim, ela vai se tornando um meio para estudos mais aprofundados e mais procurados por pesquisadores interessados em assuntos específicos.

Esta pesquisa se diferencia dos demais estudos bibliométricos sobre ativos intangíveis por tratar especificamente da avaliação desses bens e seu enfoque no reconhecimento, mensuração e evidênciação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, utilizou da metodologia bibliométrica para compilar e analisar a produção científica sobre ativos intangíveis contidos nos periódicos a fim de verificar o perfil dos mesmos quanto às abordagens do tema em questão, atingindo assim o objetivo inicialmente proposto. Quanto aos objetivos utilizou-se o método descritivo e quanto à abordagem a estratégia quali-quantitativa.

Caracteriza-se pesquisas bibliométricas como produções científicas dos aspectos importantes já tratados e agregando conhecimento para novas publicações, que buscam conhecer os assuntos ainda não explorados (MACHADO; BARBOSA; QUINTANA, 2011). Concluindo que esse procedimento analisa outras pesquisas, formando uma base de dados panorâmica sobre os diversos tipos de produção. De opinião parecida Moraes (2013) afirma ser a pesquisa bibliométrica uma análise para as produções científicas, o que permite a sustentação para a produção de novos trabalhos.

A pesquisa descritiva, de acordo com Beuren *et al.* (2010, p.81) configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa e neste contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos. Assim, neste artigo descreveremos o perfil dos periódicos brasileiros que publicam em suas revistas temas que abordam os ativos intangíveis.

A pesquisa quali-quantitativa é denominada por Creswell e Clark (2007), como uma tipologia voltada à comparação e ao contraste de dados estatísticos com dados qualitativos obtidos simultaneamente, no qual os dados qualitativos procuram explicar os dados quantitativos e contribuir para o seu desenvolvimento. Assim, é possível obter dois olhares diferentes, propiciando uma visão ampla. Flick (2004) complementa que a convergência desses dois métodos proporciona mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo à apenas uma opção.

Diferente das pesquisas que buscam apenas quantificar o número de publicações, mapeá-las e organizá-las de uma determinada maneira para extrair dados e gerar informações com cunho estatístico, essa pesquisa busca também analisar qualitativamente as publicações e

produções científicas, apontando as diferenças ou semelhanças de acordo com o tipo de tratamento dado ao estudo dos ativos intangíveis.

Para a coleta de dados, foi realizada uma busca no portal do SPELL e nas bases de dados disponibilizadas pela CAPES usando palavras-chave tais como “intangíveis” e “capital intelectual nos títulos e palavras chaves dos artigos. Foi feita uma procura também em Revistas de Contabilidade Brasileiras tendo como base de dados a CAPES. Assim, foram encontrados 131 artigos sobre ativos intangíveis. Pela grande quantidade de pesquisas com as mais diversas ramificações do assunto e pela necessidade de manter a pesquisa numa linha contínua de conteúdo, foram selecionados os que tratam apenas sobre a avaliação dos ativos intangíveis em relação ao seu reconhecimento, mensuração e evidenciação, totalizando 34 artigos.

Para a análise bibliométrica as variáveis escolhidas foram a quantidade de autores por artigo, palavras-chave mais utilizadas, procedimentos mais usados, métodos de análise mais usados, qualificação pela CAPES dos artigos selecionados, autores mais citados, distribuição geográfica das publicações publicaram, conteúdos mais abordados, as instituições de fomento, autores e IES mais prolíficas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa são apresentados em tabelas e gráficos. Totalizando 8 tabelas e 6 gráficos.

4.1 Análise dos Autores dos artigos sobre Ativos Intangíveis

Nesta seção, apresenta-se os resultados referente aos autores dos artigos analisados, no que diz respeito a quantidade de autores por artigo, o gênero mais predominante, a filiação dos autores, e os mais prolíficos.

4.1.1 Quantidade de autores por artigo

A Tabela 01 apresenta a distribuição de artigo por quantidade de autores. Ressalte-se que estudo identificou artigo com mínimo de 01 autores e máximo de 06 autores.

Tabela 1 - Quantidade de autores por artigo

Nº DE AUTORES POR ARTIGO	QDE DE ARTIGOS
1	4
2	4
3	13
4	9
5	3
6	1
MÉDIA DE AUTORES POR ARTIGO	3,18

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na tabela 1, foi mostrada a quantidade de autores por artigo. A média de autores foi 3 por artigo, possuindo 13 artigos com esse número. Em sequência, nota-se que a partir de 4 autores ainda tiveram consideravelmente muitas pesquisas. Pode-se concluir, que o mais comum é a produção científica em conjunto.

Após 4 autores, há uma queda considerável na participação plural de indivíduos produzindo uma mesma pesquisa. Para artigos com 5 e 6 pessoas, há uma média de apenas 2 artigos. Assim como, são poucos aqueles que elaboraram um artigo sozinhos ou com somente uma outra pessoa.

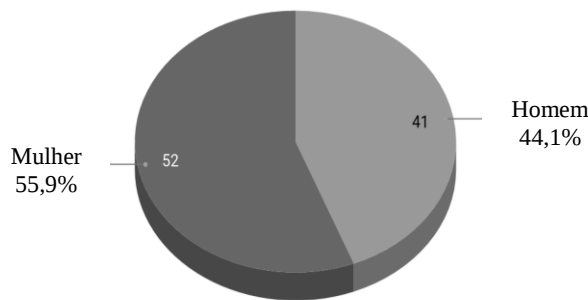
Entretanto, essa presente pesquisa não deve ser generalizada para outros temas. Alguns autores, como Duarte *et al* (2013) e Nascimento *et al* (2013) mostram nas suas pesquisas que o dado encontrado indica que a melhor pesquisa seria de apenas 2 pessoas. O mesmo acontece

para o caso do Santos (2015). No seu estudo, ele constata que quanto maior o número de autores, melhor. Mostrando que artigos com 5 pessoas são os mais comuns.

4.1.2 Gênero dos autores

A Figura 01, apresenta a distribuição dos autores dos artigos que compõem a amostra, por gênero.

Figura 1 – Distribuição dos autores dos artigos, por gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

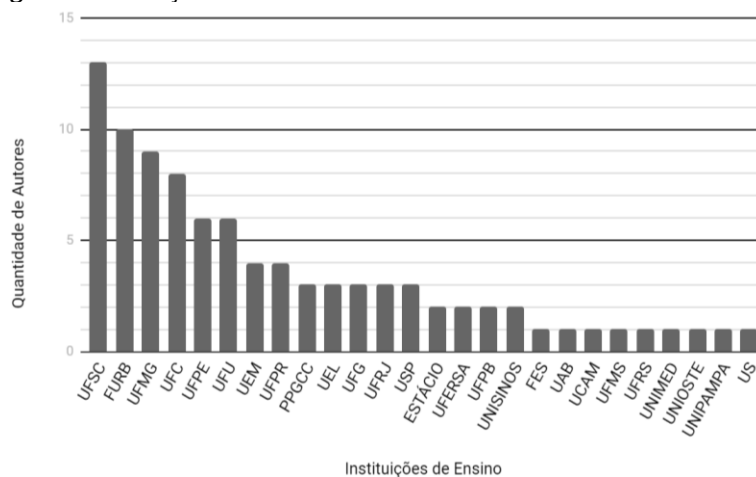
Conforme a figura 1, nota-se que tiveram mais destaque na autoria dos artigos as mulheres, sendo 52 mulheres, em percentual 55,9%, contra 41 homens, em percentual 44,1%, sendo uma diferença pequena.

Não há indícios claros sobre o porquê do maior interesse feminino do que masculino em produzir artigos direcionados para a evidenciação, mensuração e reconhecimento dos Ativos Intangíveis. Porém, no decorrer dos artigos, é notório a ênfase de ambos os gêneros em mostrar a importância do ativo intangível nas formas de reconhecer, mensurar e evidenciar.

4.1.3 Filiação dos autores

A Figura 02, apresenta a distribuição dos autores dos artigos da amostra, conforme filiação (instituições de ensino).

Figura 02 - Filiação dos autores



Os dados revelam que os 34 artigos foram elaborados por autores de 26 instituições de ensino e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) constitui-se como mais prolífica, uma vez que responde pela participação de 13 autores. Importante ressaltar que 06 universidades respondem por quase 60% das autorias (UFSC, FURB, UFC, UFPE, UFU e UEM) indicando que existe certa concentração de autorias num pequeno grupo de instituição (23,1%).

Santos (2015) encontrou o mesmo resultado em relação a IES mais prolíficas. Assim, nota-se que o Sul-Sudeste é a região com uma maior produtividade e prolificidade na publicação de artigos sobre Ativos Intangíveis.

Cabe destacar que algumas tiveram a participação de apenas 1 autor, como por exemplo, a UCAM, UAB e a US. Como curiosidade, essas duas últimas são estrangeiras, sendo de Barcelona e Sevilla, respectivamente.

4.1.4 Autores mais prolíficos

A Tabela 02, apresenta a distribuição dos dez autores mais prolíficos.

Tabela 2 - Grau de autores mais prolíficos

ORDEM	AUTORES
1º	Roberto Carlos Klann
2º	Clea Beatriz Macagnan
3º	Bruna Camargos Avelino
4º	Márcia Martins Mendes De Luca
5º	Alessandra Vasconcelos Gallon
6º	Maíra Melo de Souza
7º	Geovanne Dias de Moura
8º	Umbelina Cravo Teixeira
9º	Odir Luiz Fank
10º	Simone Letícia Raimundini

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os dados revelaram que o autor Roberto Carlos Klann (da FURB) é o autor mais prolífico entre os artigos publicados sobre os Intangíveis. Ressalte-se que ele possui também uma grande participação nas referências de outras pesquisas. Um dado relevante, é o fato de que as mulheres ocupam 7, das 10 posições, apontando uma predominância de produtividade que é coerente com as informações relevadas na distribuição por gênero. Clea Beatriz Macagnan (Unisinos) e Bruna Camargos Avelino (UFMG), completam o trio mais prolífico.

Os próximos autores produziram em média 2 a 3 artigos que dizem respeito ao tema estudado. Porém, não foram os que menos produziram, já que houveram outros autores que tiveram participação em apenas 1 artigo.

4.2 Análise das Palavras Chaves mais utilizadas nos artigos sobre Ativos Intangíveis

A Tabela 3, a seguir, apresenta a distribuição das palavras chaves mais utilizadas nos artigos analisados, de modo a identificar tendências no direcionamento das pesquisas.

Tabela 3 - Palavras chaves mais utilizadas

Ordem por número de citações	Palavras-chaves
1º	Ativo Intangível
2º	Evidenciação
3º	Reconhecimento
4º	Mensuração
5º	Informação contábil
6º	Valor de mercado
7º	Avaliação
8º	Goodwill
9º	Normas contábeis
10º	Capital intelectual

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A análise das palavras-chave foi influenciada pela metodologia de pesquisa que definiu como recorte dos artigos a sua abordagem relativa ao processo contábil, por esse motivo, naturalmente os termos “evidenciação”, “reconhecimento” e “mensuração” se destacaram entre

as palavras-chave das pesquisas, revelando certo alinhamento desses termos com aqueles presentes nos títulos dos artigos. Ressalte-se que o termo “Informação Contábil” na maioria dos artigos estava relacionada com a evidenciação dos ativos intangíveis.

Termos com “valor de mercado” e “avaliação” também se destacaram e podem ser indicadores de discussões travadas sobre o processo de mensuração desses ativos incorpóreos (e suas dificuldades). Por sua vez, duas subcategorias de ativos intangíveis (uma normativa e outra teórica) também aparecem dentre as palavras-chave mais frequentes: *goodwill* (muito relacionada nos artigos com a participação dos intangíveis nas empresas e a sua importância); capital intelectual.

4.3 Análise dos Subtemas mais frequentes nos artigos sobre Ativos Intangíveis

Nesta seção, é apresentado o resultado encontrado dos assuntos mais abordados das pesquisas encontradas. A Tabela 4, a seguir, apresenta a distribuição das principais temáticas abordadas, escolhidas no recorte da pesquisa (reconhecimento, mensuração e evidenciação), por ano de ocorrência. Ressalte-se que em determinadas pesquisas os subtemas foram apresentados de modo simultâneo, por isso o total revelado na tabela é de 38 e não o 34, com base na quantidade de artigos da amostra.

Tabela 4 - Temas abordados com seus respectivos anos de publicação

Tema	2005	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Evidenciação	1	1	-	3	-	4	4	1	4	1	1	3	-	23
Mensuração	-	-	1	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	07
Reconhecimento	-	-	-	1	-	-	1	2	2	1	-	-	1	08
TOTAL	1	1	1	6	2	4	7	3	6	2	1	3	1	38

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Constatou-se que o primeiro artigo, dos selecionados, sobre Ativos Intangíveis foi no ano de 2005, como observa-se na tabela 3, o qual foi escrito por Rezende. Este fala sobre a importância da relevância da informação contábil, trazendo a evidenciação como critério. É verificado também que o maior índice de publicações foi no ano de 2012, tendo as 3 temáticas abordadas totalizando 7 artigos.

Nota-se na tabela 4 que houve maiores índices de publicação que dizem respeito a evidenciação e menores índices que dizem respeito a mensuração. Possivelmente, pode estar relacionado ao fato de que a evidenciação é o passo considerado mais fácil e a mensuração o passo mais difícil. Assim, os autores tiveram maior segurança em falar sobre a evidenciação.

A publicação dos artigos teve oscilações no período destacado de 2005 a 2018. Começou com apenas 1 artigo e depois de 4 anos, em 2009, atingiu 6 artigos, porém, no ano de 2010 já caiu novamente. E assim foi até o ano de 2018.

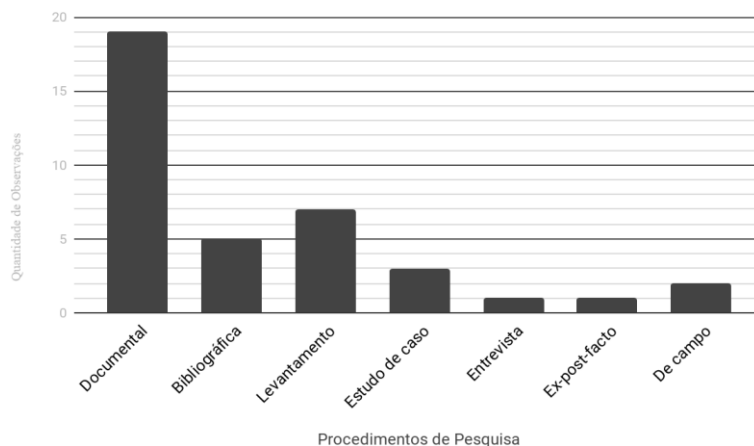
Com essa visualização da tabela, pode-se perceber que não houve um comportamento marcante que fez com que a publicação dos artigos sobre intangíveis crescesse ou diminuísse. Foram mais publicações avulsas sobre Ativos Intangíveis em períodos indeterminados.

4.4 Análise da metodologia utilizada nos artigos sobre Ativos Intangíveis

Nas figuras a seguir, são apresentadas a distribuição dos artigos conforme procedimentos e os métodos de análise utilizados nas pesquisas.

A Figura 03, apresenta a distribuição dos artigos sobre Ativos Intangíveis conforme os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas.

Figura 3 – Distribuição dos estudos quanto aos seus procedimentos metodológicos adotados

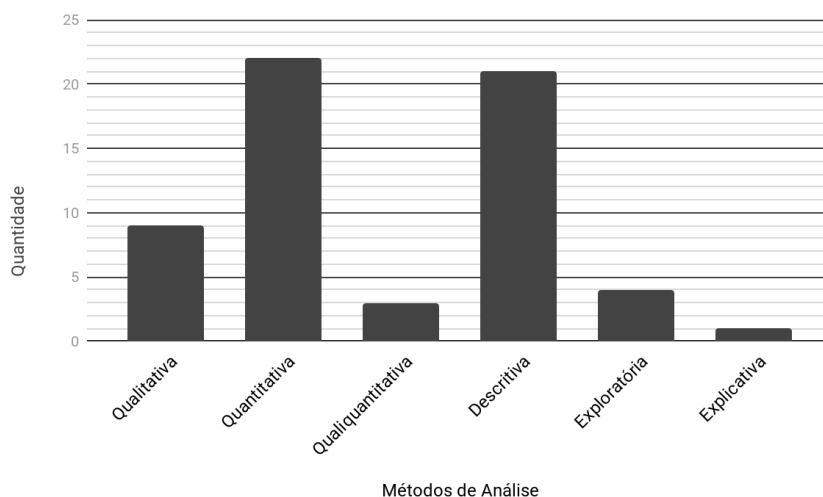


Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A pesquisa revelou que a pesquisa documental foi o procedimento mais utilizado entre os artigos sobre ativos intangíveis, observada em 19 artigos de 34 artigos, enquanto o segundo mais utilizado foram os levantamentos, em 12 artigos. Nota-se que somando as categorias evidenciadas na figura, o total é superior à quantidade de 34 artigos, isso se dá pela utilização de diversos procedimentos na produção das pesquisas. Como por exemplo, a pesquisa documental simultânea com a pesquisa bibliográfica em 5 artigos.

A Figura 04, apresenta a distribuição dos artigos sobre Ativos Intangíveis quanto aos objetivos e à abordagem do problema de pesquisa.

Figura 4 – Distribuição dos artigos quanto aos objetivos e abordagem do problema de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

De acordo com os resultados, conclui-se que a abordagem mais usada é a quantitativa, encontrada em 22 artigos. Logo atrás, vem a descritiva que foi encontrada em 21 artigos. Nas pesquisadas analisadas, geralmente, elas abordam esses dois métodos de análise juntos, por isso, a diferença pequena entre os dois. A grande quantidade de artigos que adotam abordagem quantitativa se dá pela necessidade de gerar métricas mais precisas.

O restante soma-se em 12 artigos, sendo 9 qualitativas e 3 quali quantitativas. Portanto, nota-se que a pesquisa qualitativa possui bem menos do que a quantitativa. Isso ocorre, pois, a qualitativa é mais difícil de definir.

Os tipos de pesquisas exploratório e explicativa, assim como a descritiva, costumam ser vinculadas juntamente com outros tipos. Em 90% dos artigos estudados, elas estão acompanhadas das abordagens quantitativas e qualitativas.

4.5 Análise das Citações e Referências utilizadas nos artigos sobre Ativos Intangíveis

Nesta seção se discute a presença dos autores referenciados por recorrência de citação. A Tabela 5, apresenta a distribuição dos 10 autores mais citados nos artigos que tratam sobre Ativos Intangíveis.

Tabela 5 - Autores mais citados (grau de centralidade dos autores)

Qde de referências	Autores
23	Martins
19	Iudicibus
18	Hendriksen e Van Breda
17	Lev
14	Perez e Famá
13	Antunes
13	Beuren
11	Kayo
10	Avelino
7	Macagnan

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Observa-se autor Martins possui o maior índice de participação de citações em outras pesquisas, ocupando, assim, o 1º lugar com. Em seguida, vem Iudicibus (2º) e Hendriksen e Van Breda (3º). Estes possuem uma grande influência nos artigos sobre Ativos Intangíveis por serem doutrinadores da Contabilidade. Eles publicaram inúmeros artigos e livros que servem como base para pesquisas bibliométricas, como está.

Lev e Perez e Fama são outros 3 autores que possuem uma aderência grande em artigos que tratam a respeito de contabilidade. O Macagnan esteve presente em alguns dos artigos analisados como autor principal, assim, nota-se que ele também possui participação considerável na produção científica de outros artigos.

A pesquisa buscou identificar também as referências dos artigos em relação à origem, conforme evidencia a Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 – Distribuição das referências quanto à origem

Referências	Quantidade (Nº)	Percentual (%)
Nacional	602	57,72%
Internacional	441	42,28%
Total	1.043	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Verificou-se que foram usadas no total 1.043 referências, sendo distribuídas 602 para as de origem nacional e 441 para as de origem internacional. Assim, 57,72% foram nacionais e 42,28% internacionais. Essa causa é pelo fato de que como a maioria dos artigos encontrados para análise da presente pesquisa são de origem nacional, consequentemente as referências brasileiras possuem maior ocupação.

Porém, mesmo que a diferença da quantidade dos dois tipos de referências seja significativa, houve um grande volume de abordagem internacionais. Isso se deve pelo fato de que existem importantes autores estrangeiros que possuem as mais diversas pesquisas sobre intangíveis, e de grande conhecimento para o aprendizado sobre esse tema.

4.6 Distribuição dos artigos por periódicos conforme avaliação *Qualis* Periódicos

Nessa seção é apresentado a distribuição dos artigos por periódicos de sua publicação, conforme aponta a Tabela 7, a seguir.

Tabela 7 – Distribuição dos artigos sobre ativos intangíveis por periódico de sua publicação.

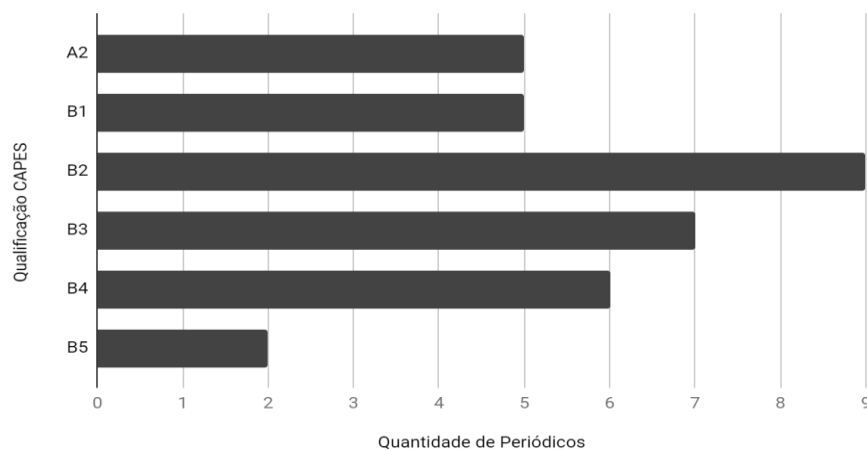
INSTITUIÇÕES	QTDE
Revista Catarinense de Ciência Contábil	4
Revista Mineira de Contabilidade	4
Contabilidade, Gestão e Governança	2
Contexto - Revista do PPG em Controladoria e Contab. da UFRGS	2
Enfoque Reflexão Contábil	2
Pensar Contábil	2
Revista Contemporânea de Contabilidade	2
Revista de Contabilidade da UFBA	2
Revista de Informação Contábil	2
Brazilian Business Review	1
Contabilidade Vista & Revista	1
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1
Repositório Institucional UFSC	1
Revista ADM.MADE	1
Revista Contabilidade & Finanças - USP	1
Revista Contabilidade e Controladoria	1
Revista de Administração da Unimep	1
Revista de Administração FACES Journal	1
Revista de Contabilidade e Organizações	1
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	1
Revista TECAP	1
TOTAL	34

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A Tabela 7 revela que os 34 artigos analisados estão distribuídos em 21 periódicos e a Revista Catarinense de Ciência Contábil (RCCC) e a Revista Mineira de Contabilidade (RMC), foram aquelas que mais publicaram artigos sobre ativos intangíveis no enfoque de seu processo contábil (reconhecimento, mensuração e evidenciação) com 4 artigos, cada uma.

Ao se efetuar a distribuição dos artigos por periódicos, considerando sua estratificação na avaliação *Qualis* Periódicos da CAPES, observam-se os seguintes resultados, conforme evidencia a Figura 05, apresenta a seguir.

Figura 5 - Distribuição dos artigos quanto a sua classificação na CAPES.



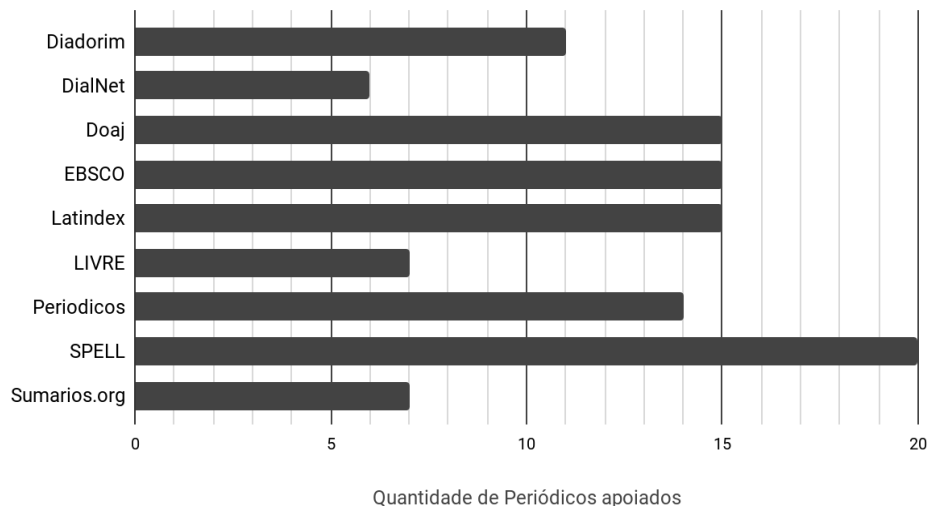
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os dados revelam que a maior parte dos artigos sobre intangíveis estão distribuídos em periódicos de caráter nacional (avaliadas no estrato “B”), com destaque para publicações em revistas B2 (9 ocorrências). Apenas 5 (14,7%) das publicações se deram em periódicos de caráter internacional (avaliadas no estrato “A”), notadamente, publicações “A2” e que, via de regra, possuem maior impacto. Conclui-se pela percepção da necessidade de um melhor equilíbrio na distribuição dos artigos em veículos científicos de inserção internacional

4.8 Distribuição dos artigos por periódicos conforme Repositórios e Indexadores

Nesta seção, apresenta-se o resultado da distribuição dos artigos conforme a presença dos periódicos que os publicam em base de repositórios e indexadores.

Figura 6 - Quantidade de artigos incentivados por repositórios ou indexadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A figura 6 evidencia os repositórios e indexadores mais recorrentes como promotores de disseminação dos conhecimentos revelados pelas pesquisas sobre ativos intangíveis. A primeira foi a SPELL, incentivando 20 artigos, mais que 50% do total. Em seguida, houve o empate entre 3 instituições, patrocinando 15 artigos ficaram a Doaj, a EBSCO e a Latindex. Como última, mas não a menos participante foi a DialNet com participação em 6 artigos. Muitos

dos artigos possuem mais de 5 participações, o que eleva o grau de adesão de instituições de fomento patrocinando estas.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar os perfis dos periódicos brasileiros de contabilidade que publicaram artigos sobre ativos intangíveis e suas formas de avaliação.

Para a análise de resultados foram averiguadas as características dos artigos encontrados em relação a quantidade de autores por artigo, autores mais citados, palavras-chave mais utilizadas, a origem das referências, os objetivos e procedimentos usados, os indexadores das revistas de publicação. Após a reunião de todas as informações foi feito uma análise de cada resultado a fim de firmar amostras para a apresentação em tabelas e gráficos.

Com base nos resultados encontrados, em relação aos autores, verifica-se que a média de autores por artigo é 3 com predominância do sexo feminino. Além disso, o autor mais prolífico foi o Roberto Carlos Klann que participou da autoria de três dos 32 artigos analisados. A filiação que mais abrangeu os autores dos artigos analisados foi a Universidade de Santa Catarina. O primeiro artigo que diz respeito a Ativo Intangível e sua forma de avaliação foi publicado em 2005, o qual teve pouco volume de publicações, assim como 2018, o último ano de publicação. O maior número de publicações foi entre os anos de 2009 e 2014. As palavras-chave mais utilizadas foram “ativo intangível” e os 3 processos por qual este passa: “reconhecimento”, “mensuração” e “evidenciação”.

No estudo foi averiguado 3 tipos de classificações destinados aos artigos. A primeira dela foi pela CAPES, mostrando que o nível B2 foi o mais recorrente. A segunda e terceira classificação foi em relação aos procedimentos e abordagens mais usadas, sendo a documental e a quantitativa, presente em 19 e 22 artigos, respectivamente.

Encontrou-se o grau de centralidade dos autores mais citados nos textos, sendo o 1º lugar destinado a Martins, seguido por Iudícibus e pelos autores Hendriksen e Van Breda. Como origem das referências, o grau de nacionalidade foi relativamente maior que o grau de internacionalidade, possuindo uma diferença de 15,44%. Pode-se dizer que isso foi devido às instituições e autores serem nacionais.

A universidade e a revista que mais contribuiu para a produção científica da presente pesquisa apresentada foi, respectivamente, a Universidade de Santa Catarina (UFSC) e a Revista Catarinense de Ciência Contábil (RCCC), sendo assim, pode-se considerar que o estado de Santa Catarina tem participação considerável nas produções científicas relacionadas ao assunto. Como indexador que mais patrocinou os artigos, tem-se o SPELL que é um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação.

Como limitações do estudo, os artigos foram focados apenas nos métodos de reconhecimento, mensuração e evidenciação de ativos intangíveis, por entender-se que quanto mais fossem os artigos, maior seria a chance de incluir assuntos que se relacionavam de maneira menos relevante com o tema abordado.

Para futuras produções científicas, a pesquisa contribuiu para a evolução de ideias e a formação de novos artigos que dedicam-se a Ativos Intangíveis. Com ela os leitores possuem suporte para identificar dados importantes tanto sobre os tipos de estudos científicos sobre o tema quanto para ter conhecimento de autores, fontes de pesquisa e referência, instituições que produzem conteúdo relevante.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, B. C., PINHEIRO, L. E. T. & LAMOUNIER, W. M. Evidenciação de ativos intangíveis: estudo empírico em companhias abertas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 6(14), p. 23-45, 2012.
- BEUREN, I. M. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1)** <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35>> Acesso em: 30 junho 2020.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.
- DECKER, F.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. R. M.; REINA, D. **A Relação entre os ativos intangíveis e a rentabilidade das ações**: Um estudo com empresas listadas no índice Bovespa. *REUNA*, v. 18, n. 4, p. 75-92, 2013.
- FARIA, P. M. O. *et al.* **Pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil**: um estudo bibliométrico de 2002 a 2012 nos principais periódicos nacionais. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. Anais... São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.
- FERREIRA, J. B.; SADOYAMA, A. S. P.; CORREIA, A. F. C.; GOMES, P. A. T.P.. **Diversidade e gênero no contexto organizacional**: um estudo bibliométrico. *Revista Pensamento Contemporâneo*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 45-66, jul./set. 2015.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GELBCKE, E. R. *et al.* **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**: de acordo com as normas internacionais e do CPC. - 3. ed., São Paulo: Atlas, 2018.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HERCULANO, H. A.; PICCOLI, M. R. Reconhecimento de ativos intangíveis: uma análise sobre o value relevance no Brasil. *RMC, Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, Jan/Abr de 2016.
- IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- KAYO, E. K. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas**. 2002. 126 f. Tese (Doutorado em Administração), Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos intangíveis e estrutura de capital: a influência das marcas e patentes sobre o endividamento. **Revista de Administração** 41: 158–168, 2006.
- KLANN, R. C., POPIK, F., KREUZBERG, F., & SALLA, N. G. Fatores Relacionados ao Nível de Divulgação de Ativos Intangíveis após a Adoção das IFRS por Empresas do IGC da BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 13(38), p. 37-51, 2014.
- KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LEV, B. **Intangibles: management and reporting**. Washington: Brookings, 2001.

- LIMA, F. D. C.; DINIZ, J. R.; SILVA, D. M. Perfil de Produção Científica em Contabilidade: um comparativo entre os periódicos Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil no período de 2006 a 2010. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 19., 2012, Gramado. **Anais...** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2012.
- MACHADO, D. G.; SILVA, T. P. DA; BEUREN, I. M. Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2011
- MENESES, A. F.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Determinantes do Nível de Disclosure de Ativos Intangíveis em Empresas Brasileiras. BASE. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, 10(2). p. 142-153, 2013.
- MORAES, R. O. *et al.* Gestão Estratégica de Custos: Investigação da Produção Científica no Período de 2008 a 2012. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais...** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.
- MOURA, G. D. *et al.* Relação entre ativos intangíveis e governança corporativa. **Revista Contabilidade e Controladoria**, 5(1), p. 120-138, 2013.
- PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C.; LEITE, J. S. J. **Manual de contabilidade internacional: IFRS, US GAAP E BR GAAP: Teoria e prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- RITTA, C. D. O.; ENSSLIN, S. R. Investigação sobre a relação entre ativos intangíveis e variáveis financeiras: um estudo nas empresas brasileiras pertencentes ao índice Bovespa nos anos de 2007 e 2008. **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2010.
- SILVA, G. R. L.; SOUZA, W. C. de O.; MIRANDA, K. F.; SILVA, A. C. C.. Características Econômico-financeiras e a Intensidade No Reconhecimento de Ativos Intangíveis: Evidências em Empresas Brasileiras e Americanas. RMC, **Rev. Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 2, p. 55-67, mai/ago 2018.